



Grupo trabalho Educação do Bloco de Esquerda

Orçamento e propostas do Governo para a Educação 2025: reflexões e perguntas.

Carreira Docente e falta de professores

Fala em valorizar a carreira docente, mas não apresenta uma alteração que possa consubstanciar qualquer melhoria na carreira: mantém os escalões tampão, os salários baixos, e quotas na avaliação, mantendo tudo de negativo que leva a uma progressão lenta e não total e ao afastamento de novos profissionais.

Ainda carrega mais nos professores com horas extras, reformas adiadas e profissionais sem habilitação que acabam por ter de ser formados pelos colegas, que os vão integrar e enquadrar a custo zero e à custa do esforço dos mais antigos.

O anúncio que irá recuperar a totalidade do tempo de serviço é falso, porque não só deixa de fora mais de 30 mil docentes do quadro que não recebem nada ou só parte desse tempo (1 terço do total que recebe o tempo), como mantém as injustiças das ultrapassagens nas transições da carreira a outros mais de 30 mil docentes.

A única forma de dar mesmo o tempo todo a todos é colocar os docentes de acordo com o tempo total de serviço e bonificar a aposentação para quem não recebe a totalidade do tempo congelado.

As medidas são muito insuficientes e não vão colmatar as saídas com as diminutas entradas de novos professores.

Ministério regulador em vez de decisor.

O MECI prevê recuar para um papel de regulador e isto quer dizer o quê? tememos uma municipalização completa das escolas, com todas as desigualdades e compadrios que podemos imaginar. Pode estar também em curso a passagem da colocação dos professores para os Municípios pela anunciada revisão da relação com as Comunidades Intermunicipais e Municípios. Será a total municipalização? Pode o MECI garantir a continuidade da lista nacional ordenada que é o único garante de justiça nas colocações?

Condições de trabalho

Não se criam condições de trabalho, mantendo-se muita burocracia a excesso de horas de trabalho que pode ir às 50 horas em levantamento feito pela Fenprof.

Sobrecarga de trabalho continua, com mais horas extra, turma “fantasma” a mais e possivelmente o aumento das horas extra obrigatórias e mexida nas componente não letivas e de preparação de aulas.

Creche e Pré Escolar

Não se prevê uma rede de creches inserida no sistema educativo público, continuando a subsidiar-se privados e da rede solidária de pendor assistencial, criando desigualdades no acesso e mantendo elevadas listas de espera.

Fala em universalizar o pré-escolar, mas a rede não dá resposta a parte dos alunos com quatro anos e quase nenhum de três anos. Por seu lado, o "Creche Feliz" debita alunos para um pré-escolar inexistente, deixando um vazio na gratuitidade ou o recurso aos privados será a solução de muitos pais, criando desigualdades.

O que vai ser feito para tapar esse vazio?

E o que vai ser feito para cobrir a falta de salas de JI para todos? Pagar aos privados ou construir e melhorar a rede pública de JI?

Inclusão e multiculturalidade

Fala-se em inclusão, mas não há investimento em equipas e apoios, em projetos de multiculturalidade e diversidade na escola. O número de mediadores previsto é muito insuficiente e não existem projetos de apoio e integração de alunos estrangeiros, bem como as horas de docentes de PLNM são muito diminutas.

A Língua Portuguesa Não Materna não pode ter as limitações atuais com limite mínimo de formação de grupos/turmas. As escolas deverão ter autonomia para criarem as turmas necessárias.

Alunos com Necessidades Especiais aumentaram bastante nos últimos anos, com falta de apoio de professores especializados e não há equipas multidisciplinares, o que leva a uma procura de terapias e apoios privados pelos pais com capacidade económica e grande desigualdade. Estará de volta apoio do estado a instituições segregadas?

Recuperação das aprendizagens

A recuperação das aprendizagens é uma falácia, já desde o anterior Governo. Quantas horas são dadas para isso nas escolas? As escolas têm de se desenrascar na recuperação e no apoio educativo, com turmas grandes, apoios diminutos e docentes desgastados. Quanto será investido em apoios?

Avaliação externa, novo modelo?

Que ilações irão ser tiradas dessa avaliação? Será mais uma avaliação que penaliza as escolas e retira recursos devido a baixas avaliações? Ou serão avaliações de promoção de práticas e de pendor construtivo e colaborativo para melhorar as escolas?

Investimento na modernização

Numa altura em que se discute o Orçamento de Estado, volta a ser importante lembrar que as organizações internacionais aconselham um investimento em Educação na casa dos 6% do PIB, enquanto Portugal não passa de metade.

Com o Perfil do Aluno aprovado há áreas mais valorizadas, para as quais as escolas não têm recursos específicos para música, e outras expressões, laboratórios de ciências, desporto, salas especializadas, auditórios e os próprios edifícios com necessidade de intervenção.

Falar de Plano tecnológico só por piada.

Uma rede de internet fraca, quando há, computadores desatualizados monolíticos e já estão fora de serviço grande parte dos que foram dados aos alunos porque não há manutenção.

Os servidores das escolas são obsoletos e a cobertura péssima, o software necessário não existe ou tem de ser pirateado e para cúmulo foram retirados os modem portáteis de internet, mas não se sabe que tipo de serviço os substituirá.

Assistentes Operacionais nem se fala neles, o MECI lava as mãos

Verifica-se carência de Assistentes Operacionais, com falta de acompanhamento dos alunos nos espaços escolares e os docentes sem apoio. Sendo um recurso educativo fundamental, é importante terem um estatuto mais valorizado com uma carreira digna, formação e um estatuto de Auxiliares de Ação Educativa. A presença de adultos nos vários espaços do edificado escolar é uma medida básica de prevenção de todas as formas de violência e indisciplina.

Revisão do ECD e Reforma Curricular

Há a preocupação de que não sirva para melhorar as condições de trabalho, mas sim para alterar horas extraordinárias, reduções do artigo 79, alunos por turma, funções não letivas limitadas para aumentar as letivas, habilitações exigidas, entre outros assuntos.

Era importante ver a questão da monodocência conjugada com o que está no programa de governo da junção de ciclos.

Falta de equidade entre docentes dos vários níveis de ensino. Desconhecem-se as intenções do MECI nesta revisão, no entanto temem-se alterações penalizadoras para os profissionais.

É preocupante que se pense em fazer alterações ao Estatuto, Lei de Bases e até uma revisão dos currículos, em tempo de crise com falta de professores. Que revisão será essa? Com que objetivos? Será a fusão de ciclos e a possibilidade de fundir disciplinas para mais professores poderem dar?

É mau rever aspetos estruturantes do sistema neste contexto, pois haverá a tentação dessas alterações servirem para resolver problemas emergenciais e não qualificar o sistema e permitir por exemplo mais contratos de associação por falência do público, que mexidas serão afinal feitas na cidadania? Este tipo de medidas não pode ser tipo carta branca.

Gestão democrática

Na revisão do ECD seria importante tornar as escolas mais democráticas em termos de gestão, mas teme-se que isso não vá sequer discutido. Pelo contrário, tudo indica que haverá a perpetuação da figura do diretor, o reforço das suas competências unipessoais, com uma carreira diferente da dos professores, deitando por terra a democracia participativa nas escolas. Uma escola que prega a democracia e é gerida desta forma, não fornece uma experiência cidadã a alunos e professores para desenvolver esses valores, inclusivamente previstos no Perfil do Aluno.

CGA

O problema dos docentes que não são reintegrados na CGA é urgente resolver urgente

Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE) e Digital

Para 2025, o IAVE tem uma dotação associada de aproximadamente 12 milhões €, destinados, em grande parte, à execução do projeto PRR que permitirá a realização e classificação das provas e exames em formato digital. Mas as escolas estarão preparadas? Os testes realizados anteriormente foram um desastre. Não há computadores, nem net com qualidade e quantidade por todas as escolas do país. Alunos sem escalão A e B ficaram sem internet do MECI e como isso será?

Verbas avultadas para a aquisição de bens e serviços: plataformas para tudo e mais alguma coisa, encomendadas aos privados e os alunos e professores não têm o essencial para um trabalho baseado em tecnologia nas escolas.

04/11/2024

Coordenação GTEDu Bloco

Alexandra Vieira

Cátia Domingues

Jorge Humberto